

A sonda Giotto inicia hoje a viagem para descobrir os segredos do Halley

Das Agências Internacionais

Uma viagem que se estenderá por oito meses e 147 milhões de quilômetros que deverá começar hoje, às 7h13 (horário de Brasília), quando a sonda espacial Giotto for colocada em órbita, na extremidade de um foguete francês Ariane, a partir da base de Kourou, na Guiana Francesa, norte da América do Sul. Sua missão é interceptar o cometa Halley no dia 13 de março, a uma distância de 480 quilômetros do seu núcleo —o mais perto que uma nave deve chegar do cometa nesta sua passagem— para obter informações que ajudem os cientistas na Terra a entender melhor estes astros e por extensão a origem do sistema solar.

Será um momento decisivo também para a Arianespace, empresa responsável pelo foguete, uma vez que este será seu 14º lançamento mas o primeiro que ultrapassará o campo de gravidade da Terra. O foguete Ariane, de 47 metros de altura, deverá colocar o Giotto, um artefato de 430 quilos, com três metros de altura e diâmetro de quase dois metros, em órbita no seu terceiro estágio, após quinze minutos do lançamento.

A Giotto —que leva o nome do pintor de Florença (Itália), que viu o Halley em 1301 e reproduziu-o no quadro "Adoração dos Reis Magos", em 1303 (ver ao lado; a reprodução em preto e branco não permite visualizar o cometa —área circulada—, identificado pelo pintor com a

"estrela de Belém" no Novo Testamento) foi construída pela Agência Espacial Européia (AEE), um consórcio de onze nações européias. A União Soviética e o Japão também terão sondas observando o Halley: as soviéticas Vega 1 e 2 (lançadas em dezembro de 1984 e há duas semanas deixaram balões de observação em Vênus) e a japonesa Planeta-A, que será lançada em janeiro do próximo ano. Os EUA observarão a passagem do Halley através de aparelhos instalados em um ônibus espacial.

À procura do cometa

Acredita-se que os cometas sejam globos de gelo repletos de detritos —especialmente gases congelados, como metano, dióxido de carbono, monóxido de carbono e amônia, misturados com pedaços de rochas— originados da mesma nuvem de gás e poeira da qual a Terra, o sol e outros planetas foram formados.

Quando algum cometa se aproxima do sol, seu núcleo sólido é aquecido o suficiente para vaporizar os gases gelados de sua superfície, carregando também uma quantidade razoável de poeira, violentamente arremessada pelos ventos solares em direção oposta, formando a longa cauda brilhante que o caracteriza.

Sendo a nave que mais vai chegar perto do núcleo do cometa, a Giotto deverá fornecer o maior número de informações sobre o Halley. Nas quatro horas em que estiver perto do

núcleo, deve tirar fotografias coloridas a cada quatro minutos. Uma grande antena parabólica, instalada na sua parte traseira, e dirigida à Terra, transmitirá dados em grande velocidade sobre o tamanho, período de rotação e massa do Halley até às estações australianas de Carnavon e Parks.

Mas, apesar de possuir um escudo

protetor em seu exterior, a Giotto corre o risco de ser destruída pela poeira da cauda do cometa. Cada minúscula partícula de pó voando a 68 quilômetros por segundo pode atravessar uma placa blindada.

As duas sondas gêmeas soviéticas, chamadas Vega 1 e 2, aterrissaram, respectivamente, nos dias 11 e 15 de junho no planeta Vênus, a caminho do cometa onde devem chegar os dias 6 e 8 de março e entre os dias 9 e 11 deste mês. A experiência foi detectada por observatórios astronômicos de vários países que depois passaram seus dados para os cientistas soviéticos.

Segundo revelou o jornal oficial do Partido Comunista russo, o "Pravda", os dados recolhidos das Vegas revelaram que a atmosfera de Vênus contém ainda elementos desconhecidos que serão analisados pelos cientistas. As fotografias tiradas pelas sondas indicam que o solo do planeta é muito diferente do solo da Terra ou da lua.

